

BOM JESUS DO MONTE

TERÇA-FEIRA
01 DE ABRIL
DE 2025
TRIMESTRAL - ANO VI - N.º 180
DIRETOR: CÔNEGO JOÃO PAULO
COELHO ALVES



PATRIMÓNIO MUNDIAL
DA HUMANIDADE



08

**PEREGRINOS DE ESPERANÇA
NO CAMINHO DO BOM JESUS DO MONTE**



02

EDITORIAL

**Papa Francisco:
Pai, profeta e pontífice**

Sérgio Carvalho



03

De braços abertos...

Cónego Mário Martins



06

**Bom Jesus do Monte:
Balanço de 2024 confirma
vitalidade espiritual,
cultural e social
do Santuário**

Varico Pereira



11

BOM JESUS

**143.º ANIVERSÁRIO
DO ELEVADOR
DO BOM JESUS
DO MONTE**



14

**Confraria do Bom Jesus
do Monte assinala Dia Mundial
dos Monumentos e Sítios
com restauro de peça única
CONJUNTO DE CRUZ
DE ALTAR E CASTIÇAIS**

PAPA FRANCISCO: PAI, PROFETA E PONTÍFICE



Muito se diz e escreve após a notícia do falecimento do Papa Francisco. Não vou cair em palavras de circunstância, nem em discursos eruditos. Apenas escolhi três palavras para o recordar: pai, profeta e pontífice.

Mais que um pai, ele foi como um pai dos pais, um avô do mundo contemporâneo. Através do seu exemplo, tentou devolver o lugar dos anciãos, que lhes pertence por direito. As pessoas não podem ser descartadas porque são idosas, limitadas pela velhice ou incapacitadas pela doença. Vejam-se as suas recentes aparições surpresa, numa cadeira de rodas, transportando a botija do oxigénio, revestido com um simples manto. O Papa Francisco foi um verdadeiro pai, como o título de Papa significa, um «papá», como

pode ser carinhosamente tratado pelos seus filhos espirituais. Quis ir ao encontro dos seus filhos mais distantes e dispersos, principalmente aos locais onde sofrem ou são minoritários. Amou a todos, todos, todos. Foi até às periferias físicas e morais.

O Papa Francisco foi um profeta, literal e cristãmente falando. Literalmente, porque profeta é o "intérprete" ou "porta-voz", "inspirado pregador ou professor", de *pro* - "à frente, mais adiante" ou "para, em nome de", mais a raiz *phanai* - "falar". Ou seja, uma pessoa que falava "o que ia acontecer mais adiante" ou "em nome de alguém". Através dos seus gestos e escritos, da sua forma de olhar e interpretar os sinais dos tempos, deixou pistas e alertas ao mundo

contemporâneo. Denunciou os deuses do dinheiro e das armas. Em tudo mostrou que o centro são as pessoas e que o amor é a chave para todos os problemas do mundo. Do ponto de vista cristão, mostrou onde se encontrar Cristo e qual o caminho para estar com o Mestre: no coração de cada ser humano.

Ele foi o pontífice. Nos seus títulos até lhe chamam o Sumo Pontífice. Este título outrora pertença dos imperadores romanos, dos Césares, foi adotado pelo bispo de Roma. O Papa é aquele que faz as pontes entre Deus e os homens, bem como entre os seres humanos entre si. O Papa Francisco fez pontes entre o norte e o sul do planeta, entre os ricos e os pobres, entre crentes e não crentes, entre humildes e os poderosos deste

mundo. Denunciou os que, em vez de pontes, erguem muros. Aqueles que não acolhem quem precisa de ajuda, e criam portagens e barreiras que nunca se abrem e cobram com sangue e suor aqueles que as querem transpor.

O Papa Francisco foi o 266.º sucessor de São Pedro, aquele que Cristo fez pescador de homens e pedra-alicerce da Igreja Católica. Não sabemos quem vai calçar as «sandálias do pescador», mas para os crentes será, certamente, o Papa certo para o momento que vivemos, indicado pelo Espírito de Deus. Para todos os outros, homens e mulheres de boa vontade, que seja um farol neste mundo que está órfão de pais, profetas e construtores de pontes.

Sérgio Carvalho

DE BRAÇOS ABERTOS...



“O Senhor Bom Jesus espera-nos de braços abertos, crucificado na Cruz!”

A Quaresma interpela-nos a sair do ruído da cidade, das pressas das nossas horas de todos os dias, para vivermos um tempo de recolhimento, de silêncio, de confronto e de encontro, de distanciamento, para realizarmos a (re)aproximação mais urgente que trazemos no coração, a reconciliação com Deus e com os irmãos. Quando ousamos esse êxodo para lá dos limites do nosso quotidiano, tantas vezes vergado pelo peso do nosso desânimo e do nosso cansaço e manchado pela cinza do nosso pecado,

encontramos um pórtico, uma porta sempre aberta, um convite a entrar... Há Alguém que sempre esteve e está à nossa espera, de braços abertos, ansioso e feliz por nos receber!
Entramos, somos recebidos em festa... Que lugar tão bonito! A natureza, delicada e bela, ainda mais em tempo de primavera, brinca com a moldura arquitetónica majestosa, entrelaçando-se e fundindo-se nela, ambas dominadas pelo encanto terno e reparador do mesmo abraço paternal que nos recebeu!

Diante de nós, o convite à exigência da subida! Um degrau e mais outro, vamos avançando com “Passos de Esperança”, orientados pelos passos da paixão de Jesus! Cada passo é uma oração, onde as coordenadas nos são apresentadas pelas Capelas que, ao longo do escadório, narram as diferentes estações da Via-Sacra! Assim a Quaresma acontece dentro da nossa vida, assim percorremos um verdadeiro “Caminho de Páscoa”, guiados pelos trilhos da “Conversão ao Evangelho” e

da “Oração e Vida Espiritual”, tal como nos interpela a nossa Arquidiocese de Braga... Assim subimos até ao Bom Jesus do Monte!
Durante a subida, apesar do esforço empreendido, continuamos a sentir, e de modo crescente, a alegria com que somos recebidos! A presença do Senhor manifesta-se e penetra-nos por via de todos os sentidos. No final, quando já vislumbramos a Cruz, o lugar da entrega radical do Senhor, a mesa do Pão e do Vinho,

Ficha Técnica

Bom Jesus do Monte • Propriedade: Confraria do Bom Jesus do Monte, contribuinte 501132430 • Registo ERC: 127482 • Sede e redação: Bom Jesus do Monte – Tenões 4715-261 Braga • Telefone: 253 676 636 e-mail: confraria@bomjesus.pt • site: www.bomjesus.pt • Director: Cônego João Paulo Alves • Coordenação: Luís Carlos Fonseca • Colaboração: Cônego Mário Martins; Varico Pereira; Vicente Craveiro Martins. • Impressão: Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º 1 - Braga • Tiragem: 500 exemplares.



A Páscoa liberta-nos de todas as correntes da morte e do pecado, abre-nos os braços, para acolhermos a vida...

somos exortados à fé, à esperança e à caridade. Na chegada, somos de novo abraçados! O Senhor Bom Jesus espera-nos de braços abertos, crucificado na Cruz! Não, não é a morte que nos abraça! É o amor, levado ao seu extremo, que nos cura e nos envolve nos braços doces e aconchegantes da esperança!

A propósito, e como refere o Papa Francisco no nº 3 da Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano 2025, "a esperança nasce do amor e funda-se no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz". Paradoxalmente, é nestes braços abertos, feridos, presos à Cruz, numa imagem de aparente condenação e fim, que a nossa vida recomeça, plena de sentido, que

somos libertos, renovados por uma esperança que desponha como uma primavera sem ocaso! Aliás, no nº 118 da Exortação Apostólica *Christus Vivit*, o Santo Padre, dirigindo-se a cada um de nós, enfatiza que, "por amor, Cristo entregou-Se até ao fim para te salvar. Os seus braços abertos na cruz são o sinal mais precioso dum amigo capaz de levar até ao extremo o seu amor: «Ele, que amava os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo» (Jo 13, 1)." Por isso peregrinamos da cidade até junto da Basílica, também no V Domingo da Quaresma, levando a imagem do Senhor Bom Jesus crucificado, de braços abertos, para que esta Peregrinação Penitencial nos devolva aos braços do Seu amor e da Sua infinita misericórdia e nos confirme na missão, fundada e recebida no Batismo, de "Peregrinos de Esperança"!

Ora, este caminho penitente de conversão é determinante e necessário para chegarmos ao abraço tão ansiado da Páscoa, ao abraço salvífico da

esperança! Cristo Ressuscitado permanece de braços abertos, como um sol radiante que nos envolve numa alegria sem mancha e sem fim! A estância do Bom Jesus do Monte, enriquecida pelos encantos da Mata, da fauna e da flora que lhe conferem vida, é o sinal visível deste abraço vivificante da Ressurreição! Aliás, algumas ações desenvolvidas pela Confraria, como a limpeza do Lago, a plantação de novas árvores no Dia Mundial da Árvore, entre todos os cuidados diários, ajudam-nos a melhor perceber que precisamos de limpar e embelezar o nosso coração, para que, diante da alegria da Ressurreição, também os nossos braços se possam abrir.

Na verdade, a Páscoa liberta-nos de todas as correntes da morte e do pecado, abre-nos os braços, para acolhermos a vida, para abraçarmos Jesus e os irmãos, para vivermos na alegria e na esperança de quem pode dar o melhor que tem, o seu próprio coração! Por isso, uma Igreja missionária e sinodal é também uma Igreja de braços abertos, para acolher,

abraçar, envolver, incluir e amar a todos, sem exceção.

Nesta linha, no Documento Final, publicado em outubro passado, da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos – "Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação, missão", é referido no nº 14 que, "para entrar na fé pascal e tornar-se testemunhas dela, é necessário reconhecer o próprio vazio interior, as trevas do medo, da dúvida e do pecado. Mas aqueles que, na escuridão, têm a coragem de sair e procurar, descubrem de facto que são procurados, chamados pelo nome, perdoados e enviados com os seus irmãos e irmãs".

Tenhamos esta ousadia e aproximemo-nos do Bom Jesus, que sempre nos espera de braços abertos, respondendo ao convite do Papa Francisco, presente no nº 123 da Exortação Apostólica *Christus Vivit*: "Fixa os braços abertos de Cristo crucificado, deixa-te salvar sempre de novo."

Cónego Mário Martins
Presidente da Confraria

APRESENTAÇÃO DO LIVRO «No Bom Jesus do Monte» de Camilo Castelo Branco [reedição]



A 'Camilo 200 A Norte', Comissão Organizadora das Comemorações do Bicentenário do Nascimento de Camilo Castelo Branco - assinalado no dia 16 de março de 2025 - escolheu o Santuário do Bom Jesus do Monte para a 3ª Reunião de Parceiros.

O dia começou com a apresentação de uma reedição do famoso romance «No Bom Jesus do Monte», já à venda na Casa das Estampas. No cenário constava um exemplar da 1ª edição de 1864 dos Arquivos da Confraria do Bom Jesus do Monte



O dia começou com a apresentação de uma reedição do famoso romance «No Bom Jesus do Monte», já à venda na Casa das Estampas. No cenário constava um exemplar da 1ª edição de 1864 dos Arquivos da Confraria do Bom Jesus do Monte.

O Sr. Presidente da CBJM, Rev. Cón. Mário Martins, assumiu o papel de anfitrião do evento que contou com a presença e discursos do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio, do Sr. Vice-Presidente da CCDR-N, Dr. Jorge Sobrado, do representante da editora Opera Omnia, Dr. José Manuel Costa e, ainda, do Professor de Literatura da UCP, Dr. José Cândido Oliveira Martins.

Foram, ainda, assinados protocolos com novos parceiros que se quiseram, generosamente, associar a estas comemorações.



Por fim e inserido no Projeto Bom Jesus Requalificar III, foi apresentado o plano para a reabilitação do "Jardim de Camilo" pelo Arquiteto Francisco Guedes de Carvalho, autor do projeto e representante do Atelier do Beco da Bela Vista (Porto).

"Anjos" no Bom Jesus

Parte da instalação artística "Anjos", da autoria de Alberto Vieira e propriedade do Município de Braga, está agora no Santuário do Bom Jesus do Monte para deleite dos nossos visitantes.

As peças foram criadas para a Noite Branca de 2022 (inicialmente colocadas no Largo do Paço) e remetem para a figura do 'anjo', um elemento

iconográfico muito próprio do Barroco. Mais que isso, ajudam a reforçar o carácter fortemente católico da nossa cidade, uma vez que as asas brancas aparecem na intenção do autor como representação do divino.

Estas cadeiras podem e devem ser usadas como elemento cénico para fotografias ainda mais bonitas no Bom Jesus.



As peças foram criadas para a Noite Branca de 2022 (inicialmente colocadas no Largo do Paço).



Bom Jesus do Monte: Balanço de 2024 confirma vitalidade espiritual, cultural e social do Santuário



O Santuário do Bom Jesus do Monte encerrou o ano de 2024 com um balanço muito positivo, reforçando a sua missão espiritual, cultural, turística, ambiental e social, num ano em que se celebrou também o 5.º aniversário da inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO.

Num percurso de crescimento e renovação, o Bom Jesus confirmou-se como espaço de fé viva, de cultura dinâmica e de compromisso com a preservação e promoção do património.

Culto: A fé como identidade permanente

O ano de 2024 foi marcado por uma intensa atividade religiosa, elemento essencial da identidade do Santuário. Realizaram-se 90 batismos e 110 matrimónios – dos quais cerca de 60% envolveram emigrantes portugueses –, sendo de destacar ainda 22 casamentos

acompanhados do batismo de filhos dos nubentes e 12 casamentos de noivos estrangeiros. Celebraram-se 19 Bodas de Prata e 36 Bodas de Ouro.

O acolhimento de 411 peregrinações com Eucaristia na Basílica – provenientes de países como Polónia, Itália, Espanha, França, Coreia do Sul, Brasil e Estados Unidos – demonstra a crescente dimensão internacional do Santuário.

A criação da Unidade Pastoral do Bom Jesus e celebrações como a Via-Sacra noturna da Pastoral Universitária de Braga, a Vigília Pascal, a Peregrinação dos Emigrantes (15 de agosto) e o V Congresso Eucarístico Nacional (31 de maio a 2 de junho) foram momentos de profunda vivência comunitária. Realizaram-se ainda celebrações marcantes como a Peregrinação Penitencial (17 de março), as Vias Sacras Quaresmais, o Domingo de Ramos, a Dedicção da Basílica

(5 de julho), o Dia da Santa Cruz (14 de setembro) e o sufrágio pelos irmãos falecidos (2 de novembro).

O Natal trouxe a criação do Presépio pelos colaboradores da Confraria, em forma de barco e inspirado no tema “Do Natal à Páscoa – Caminho de Esperança”. O presépio integra a cruz do 5.º Congresso Eucarístico Nacional e convida a peregrinar no caminho da esperança. O presépio também aponta para o Jubileu Ordinário de 2025.

O ano contou ainda com a importante visita pastoral do Arcebispo D. José Cordeiro (20 de abril) e a reunião do Comité Internacional dos Ministérios (27 de fevereiro).

Cultura: O Bom Jesus como polo cultural de referência

A cultura no Bom Jesus do Monte consolidou-se em 2024 através de uma intensa

programação. A exposição “Raul Lino – Arquitetura e Património no Bom Jesus” manteve-se em destaque, enquanto eventos musicais como os Concertos Cupertinos (20 de abril e 13 de julho), o Concerto do Coro da Universidade do Minho (8 de julho) e o concerto de Kalia Vandever no Festival SEMIBREVE (24 de outubro) animaram os espaços do Santuário.

Assinalaram-se efemérides importantes como o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 de abril), com visita guiada gratuita à Torre Sineira, e os 50 anos do 25 de Abril, no âmbito do “Roteiro da Resistência em Braga”.

Publicaram-se quatro edições do jornal *Bom Jesus do Monte*, e eventos como o I Congresso de Espiritualidade e Mística e o Festival Internacional de Órgão de Braga trouxeram ao Santuário novos públicos e abordagens.

Turismo: Um destino cada vez mais ativo e com mais vida

Em 2024, o Santuário ultrapassou os **2 milhões de visitantes**, confirmando-se como um dos principais destinos turísticos do país.

O Elevador do Bom Jesus registou cerca de **600.000 passageiros**, enquanto os barcos acolheram mais de **60.000 pessoas**. Entraram cerca de **120.000 veículos** na estância, e **872 visitantes** subiram à Torre Sineira. Mais de **1000 pessoas** participaram em visitas guiadas organizadas.

Houve obras significativas, como a renovação da Estrada do Bom Jesus, em agosto, a renovação da Casa das Estampas e a instalação de nova sinalética informativa e turística, em toda a estância do Bom Jesus, provavelmente, uma das intervenções mais significativas

para melhorar a experiência de visita ao nosso Santuário. O Elevador foi distinguido como um dos **100 melhores destinos verdes do mundo**, reforçando a reputação ambiental do espaço.

A estância participou ativamente em feiras de turismo, em colaboração com a Câmara Municipal de Braga e Turismo Porto e Norte, e promoveu-se através de diversos canais de comunicação, desde redes sociais a televisão.

A celebração dos **142 anos do Elevador** e as atividades no Dia Mundial do Turismo (Braga Barroca e Jornadas Europeias do Património) foram momentos de grande adesão.

Inserido no projeto "5 sentidos", destacamos o sentido do Paladar com a apresentação dos «Docinhos do Bom Jesus», uma iguaria elaborada pelas Irmãs Trapistas de Palaçoulo especificamente para o Bom Jesus.

Ambiente: Um santuário que cuida da criação

O Bom Jesus reforçou em 2024 o seu compromisso ambiental com diversas iniciativas. Celebrou o **Dia Mundial da Árvore**, realizou plantações como o projeto "Agir pelo Planeta" e uma nova plantação de árvores pelo Clube Automóvel do Minho, todas as plantações feitas na Bouça do Souto.

A preservação da biodiversidade foi promovida com duas sessões de observação de borboletas noturnas, em parceria com a Fundação Bracara Augusta e a Universidade do Minho, orientadas pelo Prof. Pedro Gomes, sendo que mais de 100 pessoas (miúdos e graúdos) participaram nesta iniciativa. Realizamos o concurso de fotografia sobre a fauna e flora do Santuário, cuja exposição decorreu entre junho e setembro, com uma adesão significativa e trabalhos fotográficos de grande qualidade.

O Santuário aderiu ainda à **Plataforma de Ação Laudato Si** e participou na Hora do Planeta, reforçando a sua aposta numa ecologia integral.



UNESCO: A responsabilidade de ser património mundial

2024 marcou a celebração do **5.º aniversário da inscrição do Bom Jesus na Lista do Património Mundial da UNESCO**. Entre as iniciativas, destaca-se o colóquio "Património Mundial e Ecologia Integral" e a participação em encontros nacionais e ibéricos da Rede de Património Mundial (Évora, Mafra e Sintra).

O Santuário promoveu o projeto "Escola Património", em parceria com a Fundação Bracara Augusta e a Câmara Municipal de Braga, envolvendo mais de 500 alunos das escolas de Braga. Nas responsabilidades para com a UNESCO, entregou o seu segundo Relatório do Estado de Conservação.

Foram dados passos fundamentais para o futuro, como a criação do Conselho Geral do Santuário (7 de julho), a assinatura de um protocolo com a Câmara Municipal de Braga para o projeto "Bom Jesus: Requalificar III" e a entrega da candidatura deste projeto na CCDRN.

Está ainda em curso a elaboração do novo **Plano de Gestão e de Ação** para os próximos anos.

Social: Um santuário aberto e solidário

O Santuário do Bom Jesus reforçou a sua dimensão social em 2024. Entre os momentos mais simbólicos contam-se a visita do Cardeal D. José Tolentino de Mendonça (1 de junho) como enviado do Papa Francisco ao V Congresso Eucarístico Nacional, a participação no Dia Mundial das Doenças Raras (28 de fevereiro) e no Dia Nacional da Luta Contra o Cancro da Mama (30 de outubro), em parceria com várias instituições da cidade de Braga.

O acolhimento do Padre Tomáš Halík (19 de novembro), a celebração da Missa e Almoço de Natal e a adesão à Semana Europeia da Mobilidade (18 de setembro) reforçaram o caráter inclusivo e atento às grandes causas.

Destaque ainda para o evento "Escadórios da Humanidade", organizado em parceria com a Família de Elite, que reuniu **1200 inscritos**, promovendo o desporto e o património em conjunto, junto de corporações de Bombeiros nacionais e internacionais.

Conclusão

O balanço de 2024 no Santuário do Bom Jesus do Monte confirma o dinamismo de um

espaço que soube, ao longo do ano, honrar as suas raízes religiosas e patrimoniais, sem perder a capacidade de se reinventar. Entre a vivência da fé, a promoção da cultura, o acolhimento de milhares de visitantes, a defesa do ambiente, a responsabilidade social e o compromisso com os valores da UNESCO, o Bom Jesus afirmou-se como um verdadeiro santuário de encontro, de esperança e de futuro.

A vitalidade das ações desenvolvidas é o reflexo de uma comunidade viva e de uma missão comprometida com a missão de preservar e valorizar este lugar único, património de toda a humanidade.

O ano de 2025 surge agora como um novo desafio, mas também como uma renovada oportunidade de continuar a construir no Bom Jesus um espaço de fé, cultura e sustentabilidade para todos. Esperamos implementar o projeto "Bom Jesus: Requalificar III".

A última palavra é de agradecimento e gratidão para todos os que nos visitam e para a equipa de colaboradores que dia a dia vestem a camisola por este Santuário e permitem que milhares de pessoas possam ter uma experiência magnífica ao visitar este local único.

Varico Pereira
Gestor do Santuário para a UNESCO

Peregrinos de Esperança no Caminho do Bom Jesus do Monte

No V Domingo da Quaresma (06 de abril de 2025), em Ano Santo Jubilar dedicado à Virtude Teológica da Esperança – proclamado por Sua Santidade, o Papa Francisco – centenas de pessoas atravessaram a cidade de Braga em direção ao Santuário do Bom Jesus do Monte tendo por mote o plano pastoral da nossa Arquidiocese que a todos coloca «Juntos no Caminho de Páscoa»; uma tradição que, de ano para ano, vai ganhando maior dimensão.

O Bom Jesus do Monte é, por excelência, o Santuário primordial da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Preenchimento artístico, arquitetónico, teológico e catequético do Caminho da Páscoa de Jesus. Por este motivo, todos os anos – desde tempos que há memória – os devotos reúnem-se em Peregrinação Penitencial com início na Igreja de Santa Cruz (Largo Carlos Amarante, Braga) até ao Adro da Basílica do Bom Jesus do Monte onde é celebrada Eucaristia Campal na presença da imagem primitiva do Cristo Crucificado, o Bom Jesus.

D. José Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga, participou na caminhada de aproximadamente 6km e, já na homilia da Eucaristia a que presidiu, apelidou os 4 escadórios do Santuário do Bom



Jesus do Monte (Pórtico, Sentidos, Virtudes e Ressurreição) de «Escadórios da Esperança». Lembrou os 1700 anos do Concílio de Niceia, no qual se redigiu a primeira parte do Credo onde se professa «um só baptismo para a remissão dos pecados», numa estreita ligação com o Evangelho do dia, onde é relatado o episódio da mulher adúltera (Jo 8, 1-11).

“Ao reconciliar todos aqueles homens com a verdade – «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra.» (Jo 8, 7) – Cristo funda uma nova Cultura do Acolhimento, da Escuta e, conseqüentemente, da Esperança.”



“Ao reconciliar todos aqueles homens com a verdade – «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra.» (Jo 8, 7) – Cristo funda uma nova Cultura do Acolhimento, da Escuta e, conseqüentemente, da Esperança.”

O prelado citou, ainda, Camilo Castelo Branco (no bicentário da sua morte), lembrando o texto em que o escritor se refere às árvores do Bom Jesus como suas companheiras e confidentes («No Bom Jesus do Monte», 1864). O Madeiro da

Cruz é a Árvore da Vida na qual reside toda a Esperança.

Por fim, desafiou todos a conhecerem a Fonte da Esperança (Escadório das Virtudes) onde a figura feminina segura a Âncora e a Pomba [elementos escultóricos desaparecidos], símbolos da Esperança, e onde se lê a inscrição, em latim, da Carta a Tito, que significa: «aguardando a nossa bendita esperança e a manifestação da glória» (Tt 2, 13). Os antigos (que construíram o Santuário do Bom Jesus do Monte) sabiam educar para o Futuro, formar para a Esperança.

O Rev. Côn. Mário Martins – Presidente da Mesa Administrativa da Confraria do Bom Jesus do Monte – agradeceu a presença de todos e o contributo de cada um para que mais uma vez se cumprisse a tradição; e sublinhou o facto de nos encontrarmos junto a uma das oito Igrejas Jubilares da nossa Arquidiocese de onde jorram as Bênçãos de Deus sobre toda a Igreja Sinodal e Samaritana.



Homilia

Escadório-fonte de Esperança

V Domingo da Quaresma

1. Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra (Jo 8, 7)

O V Domingo da Quaresma aproxima-nos da celebração da Páscoa do Senhor, o nosso refúgio. Pelo Batismo, Cristo converteu-nos radicalmente, inserindo-nos no seu mistério pascal. A Igreja professa a sua fé num só Batismo para o perdão dos pecados «Professo um só Batismo para a remissão dos pecados» (Credo de Niceia-Constantinopla). Sob a realidade batismal do perdão dos pecados fundamenta-se a Penitência ou Reconciliação como o sinal sacramental do perdão dos pecados.

O episódio da mulher adúltera encontra-se no evangelho de João e não em Lucas que seguimos este ano C. Mas porque o seu conteúdo é tão próximo ao espírito lucano, a liturgia inseriu-o neste domingo.

Jesus não condena e, na generosidade do seu perdão, abre um futuro novo à mulher surpreendida em adultério, à qual a lei do tempo condenava a uma morte atroz. Aqueles que pedem a sua condenação são homens que sabem só olhar para o passado. Jesus, o Filho de Deus providente vê o presente. Ao pronunciar as palavras, «quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra», realiza a mudança nos corações. A pública confissão reconciliou a todos com a verdade.

A Coleta é uma oração densa da dimensão cristológica, que invoca a Deus «a graça de viver com alegria o mesmo espírito de caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte pela salvação dos homens». Cristo morreu para nos salvar e ensina-nos que antes de julgar, devemos acolher e depois formar discípulos



Sob a realidade batismal do perdão dos pecados fundamenta-se a Penitência ou Reconciliação como o sinal sacramental do perdão dos pecados.

missionários para “não se voltar a pecar” (cf. Jo 8, 11), dando memória viva ao futuro.

2. Uma coisa nova

A primeira leitura refere-se à segunda parte do livro profético de Isaías, obra de um profeta anónimo, que a tradição colocou dentro do mesmo livro e por tal se chama, o segundo Isaías. Este profeta cumpriu a sua missão na Babilónia e sentiu-se portador de uma mensagem divina de consolação, para todos os que olhavam o passado com nostalgia. É um convite a olhar para o futuro «Olhai: vou realizar uma coisa nova, que já começa a aparecer, não a vedes?». Deus orienta a história

com novidade, fantasia e com admirável providência.

O salmo 125 é um ‘cântico das subidas’, repleto de alegria pelo regresso do exílio na Babilónia. A voz daqueles que sobem para Jerusalém pede ao Senhor que traga a todos de volta e renove a esperança no trabalho da reconstrução do país, para que depois das lágrimas da sementeira venha a alegria da colheita.

São Paulo, transformado pelo encontro vivo e pessoal com Jesus Cristo, considera todas as coisas da sua vida passada como secundárias e até usa o termo «como lixo». Tendo intuído a verdadeira relação com o Deus de Amor, ele não

vive concentrado em si mesmo, nos seus sucessos e fracassos, mas só em Cristo. O seu grande desafio é o futuro em Cristo «Só penso numa coisa: esquecendo o que fica para trás, lançar-me para a frente, continuar a correr para a meta...Cristo Jesus». Ele é a nossa esperança, que não engana (cf. Rm 5, 5); a coisa nova que transforma.

3. Escadório para o coração pascal

No magnífico escadório do Bom Jesus do Monte onde se sobe até à cruz, simbolizando o caminho espiritual, somos

acompanhados pelo elemento vital da água com todos os sentidos e virtudes até à Basílica, qual coração pascal. Aqui no escadório das virtudes a fonte da esperança indica a firmeza e a leveza da paz. A estátua que representa a virtude teológica da esperança é uma mulher com a mão esquerda apoiada numa âncora e a mão direita elevada para o céu com uma pomba.

A fonte e a arca de Noé determinam a força simbólica com duas inscrições: uma sobre a esperança da glória, na base da fonte «aguardando a nossa bendita esperança, isto é, a manifestação da glória de Jesus Cristo, nosso grande Deus e Salvador» (Tt 2, 13) e, outra frase sobre a água, símbolo do Batismo, no nicho da fonte «a arca, na qual poucas, isto é, oito almas [pessoas] foram salvas» (2Pd 3, 20). Da cruz à luz é um caminho de Páscoa.

O santuário do Bom Jesus do Monte ou “Senhor do Monte” é um lugar de esperança integral e uma comunidade aberta, como escreveu Camilo Castelo Branco: «seria engodo ao riso andar-me eu aqui abraçando árvores, se alguém me visse. Que o não saibam os tolos, nem os felizes! (...) São as árvores uns grandes livros abertos, onde todos deletamos coisas que não constam da Via-sacra (...) Você sabe que amor eu tenho às árvores».

A realidade hodierna demanda mais que uma mera reação, precisamos de uma resposta das fontes do Evangelho e uma abertura ao admirável dom do Evangelho. O

santuário do Bom Jesus do Monte não se reduz a um lugar fantástico – património da humanidade, de turismo internacional, de multiculturalidade e de ecologia global. Este lugar alto beneficia de muitas virtualidades para o sentido autêntico da peregrinação da esperança e da espiritualidade integral para uma cultura de acolhimento, escuta e acompanhamento.

O Bom Jesus do Monte é lugar santo de peregrinação

neste Jubileu dos 2025 anos do mistério total de Jesus Cristo. Aqui, numa pastoral integral da fé, esperança e caridade, sentimos que ser peregrinos de esperança nos compromete com a ecologia integral da casa comum da criação. Aqui a pastoral do turismo é tocada pela cultura da esperança, qual presente do futuro. Aqui, os trilhos da conversão ao Evangelho e a oração e vida espiritual ganham dimensão no caminho

de Páscoa que juntos gostaríamos de continuar a percorrer juntos.

Recordemos que a fonte se caracteriza por jorrar a água e não para a reter e o escadório do pórtico, o escadório dos cinco sentidos e o escadório das três virtudes não são um fim de linha, mas um subir para descer e prosseguir a viagem no caminho de Páscoa.

† José Manuel Cordeiro

**PEREGRINAÇÃO
PENITENCIAL**

**BOM JESUS
DO
MONTE 2025**
06 DE ABRIL 25

**V DOMINGO
DA QUARESMA**

15 HORAS
SAÍDA
DA IGREJA
DE SANTA CRUZ **16H55**

DINAMIZAÇÃO:

- PARÓQUIA DE SOBREPOSTA [STA. MARIA]
- PARÓQUIA DE ESPINHO [S. MARTINHO]

SAÍDA
DO ANDOR
DO BOM JESUS
PARA O RECINTO
DO SANTUÁRIO

17 HORAS
EUCARISTIA
CAMPAL

PRESIDE D. JOSÉ CORDEIRO,
ARCEBISPO METROPOLITA DE BRAGA

CONFERRARIA DO BOM JESUS DO MONTE

JUBILEU 2025
PEREGRINOS DE ESPERANÇA



O santuário do Bom Jesus do Monte ou “Senhor do Monte” é um lugar de esperança integral e uma comunidade aberta

143.º Aniversário do Elevador do Bom Jesus do Monte



A Confraria do Bom Jesus do Monte assinalou o aniversário do Elevador Hidráulico mais antigo do mundo, em funcionamento.

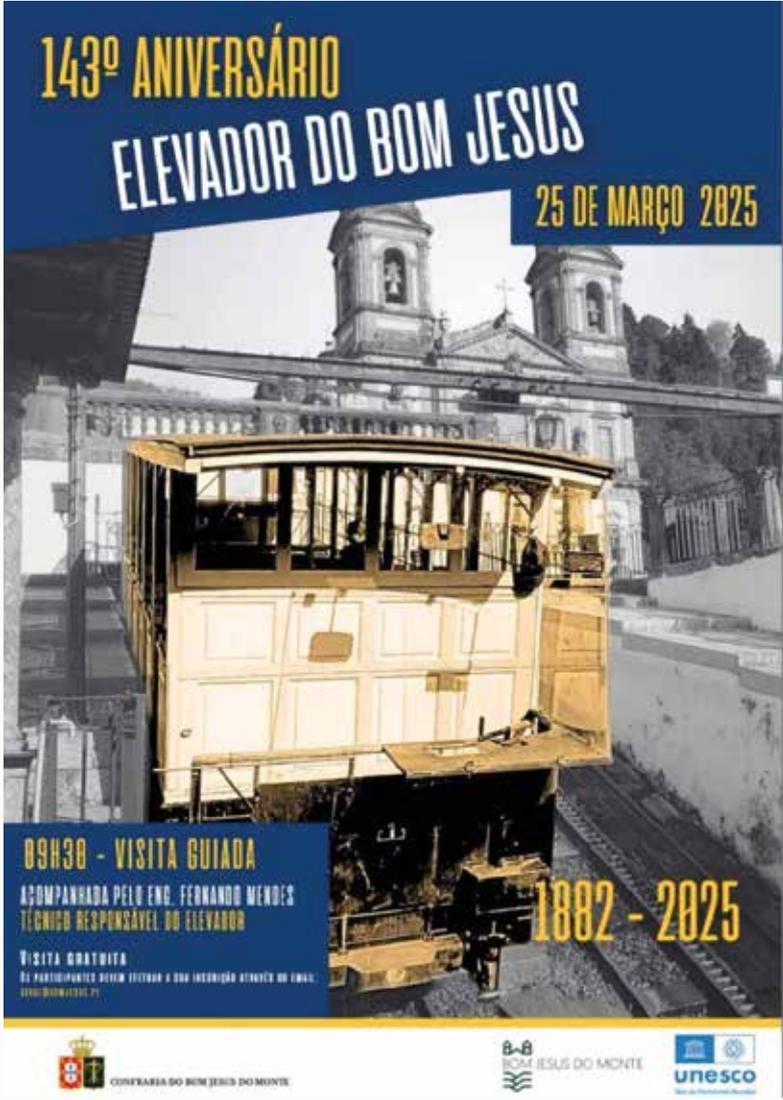
Fundado a 25 de março de 1882, por iniciativa do industrial bracarense Manuel Joaquim Gomes, este foi o primeiro funicular instalado na Península Ibérica e mantém, desde a sua inauguração, o princípio de funcionamento: o contrapeso de água. O equipamento tem sido apontado como um fortíssimo exemplo de sustentabilidade, sendo premiado diversas vezes com galardões relativos a boas práticas ambientais. Em 2013 foi classificado Monumento de Interesse Público e integra, desde 2019, a inscrição do Santuário na Lista do Património Mundial da Humanidade (UNESCO).

Quase meio milhão de passageiros foram transportados durante o ano de 2024 e – a

avaliar pelos números do primeiro trimestre de 2025 – a tendência será para aumentar neste ano.

A Confraria do Bom Jesus do Monte tem levado a cabo todas as manutenções e reparações necessárias, tem apostado fortemente na formação dos seus quadros e seguido à risca as prerrogativas impostas pelo IMT e pela ANSF ao longo dos anos. Destaque para o simulacro realizado a 30 de janeiro deste ano que envolveu a Confraria, Bombeiros Sapadores, Proteção Civil, INEM e GNR. Assim se mantém um equipamento histórico, monumento vivo, ponto de elevado interesse turístico, sem qualquer acidente digno de registo nos últimos 143 anos.

Durante a manhã, aqueles que usaram o nosso Ascensor, tiveram o privilégio de escutar as explicações e generosa partilha



do Sr. Eng. Fernando Mendes, responsável técnico do Elevador do Bom Jesus do Monte há mais de trinta anos. Esta Visita Guiada promovida, uma vez mais, pela

Confraria do Bom Jesus do Monte visa apresentar aos visitantes o real funcionamento do Elevador e contribuir para a sua divulgação e promoção.

Dia Mundial da Árvore

Nem a chuva demoveu as quase cinco dezenas de jovens alunos do Colégio Dom Diogo de Sousa de se deslocarem até ao Santuário do Bom Jesus do Monte para procederem à plantação de algumas árvores.

O Sr. Bispo Auxiliar, D. Delfim Gomes, acompanhou os membros da Confraria e dos Hotéis do Bom Jesus nesta ação que visa, uma vez mais, sensibilizar os mais novos para o cuidado com a casa comum, conforme exorta o Papa Francisco na encíclica Laudato Si.



Movimento / Celebrações / Sacramentos Basílica 2024

BATISMOS – 90

MATRIMÓNIOS – 110

- * Cerca de 60 por cento dos Matrimónios são de Emigrantes Portugueses
- * 22 Matrimónios com Batismo do/a Filho/a dos nubentes
- * 12 Matrimónios de noivos estrangeiros

BODAS DE PRATA – 19

BODAS DE OURO – 36

PEREGRINAÇÕES COM EUCARISTIA NA BASÍLICA – 411

- * Polónia
- * Itália
- * Espanha
- * França
- * Coreia do Sul
- * Brasil
- * USA

Vários países da Europa e da América Latina

Horário das Eucaristias na Basílica do Bom Jesus – Celebrações de maio a julho (2025)

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Domingo – 11 de maio

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

Quinta-feira – 15 de maio

17h00 – Eucaristia

JUBILEU DAS FAMÍLIAS, DAS CRIANÇAS, DOS AVÓS E DOS IDOSOS

Domingo – 01 de junho

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

PENTECOSTES

Domingo – 08 de junho

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

DIA DE PORTUGAL

Terça-feira – 10 de junho

17h00 – Eucaristia

CORPO DE DEUS

Quinta-feira – 19 de junho

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

SOLENIIDADE DE SÃO JOÃO BAPTISTA

Terça-feira – 24 de junho

17h00 – Eucaristia

SOLENIIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Sexta-feira – 27 de junho

17h00 – Eucaristia

9.º ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO DA IGREJA DO BOM JESUS DO MONTE A BASÍLICA

Sábado – 05 de julho

08h30 – Eucaristia

ANIVERSÁRIO DA INSCRIÇÃO DO SANTUÁRIO DO BOM JESUS DO MONTE NA LISTA DO PATRIMÓNIO MUNDIAL - UNESCO

Segunda-feira – 07 de julho

17h00 – Eucaristia

DIA DOS AVÓS

Domingo – 27 de julho

08h00 – Eucaristia

11h00 – Eucaristia

17h00 – Eucaristia

- Meia hora antes das Eucaristias não são permitidas visitas guiadas (com guia).
- Nas Eucaristias de Matrimónios, Batizados, Bodas ou Peregrinações não são permitidas visitas. Nestas horas o percurso dos turistas/visitas é limitado.



Do lado sul, temos pela frente a estátua do Rei David, com diadema na cabeça, cabelos anelados e manto apanhado no braço esquerdo, tocando harpa, com a legenda: «AUDITUI MEO DABIS GAUDIUM ET LAETITIAM», traduzida por «ao meu ouvido darás gozo e alegria».



573

Os Escadórios do Bom Jesus têm 573 degraus, distribuídos por 3 escadórios: Escadório do Pórtico, das Três Virtudes e dos Cinco Sentidos.

DAVID

Do lado sul, temos pela frente a estátua do Rei David, com diadema na cabeça, cabelos anelados e manto apanhado no braço esquerdo, tocando harpa, com a legenda: «AUDITUI MEO DABIS GAUDIUM ET LAETITIAM», traduzida por «ao meu ouvido darás gozo e alegria».

David, profeta e rei, simboliza a escolha que Deus fez de outro rei para governar o seu povo, rejeitando o negligente Saul. David chega à corte de Saul como tocador de cítara e escudeiro, pois, através da música, escutamos a voz interior. Mais tarde ganha consideração do povo e a amizade de Jónatas. Saul vê nele um rival. David tem de fugir. No deserto reúne um grupo de mercenários, torna-se vassalo dos Filisteus. Depois da morte de Saul, David é aclamado rei de Judá e mais tarde de Israel.

Jerusalém conquistada por ele torna-se centro religioso e político do estado. Dum povo de doze tribos faz uma nação, alarga o seu reino e conquista terras aos Filisteus, Moabitas, Amonitas e Edomitas.

Confraria do Bom Jesus do Monte assinala Dia Mundial dos Monumentos e Sítios com restauro de peça única

CONJUNTO DE CRUZ DE ALTAR E CASTIÇAIS

No âmbito das celebrações do Dia Mundial dos Monumentos e Sítios, este ano dedicado pelo ICOMOS ao tema "Património resiliente face às catástrofes e conflitos", a Confraria do Bom Jesus do Monte apresentou publicamente, no passado dia 18 de abril de 2025, o restauro de um conjunto artístico de elevado valor histórico e simbólico, devolvendo-o ao seu lugar original no Altar-Mor do Santuário.

No decorrer do processo de inventário dos bens móveis da Confraria – uma recomendação da UNESCO que se encontra em fase de conclusão – foi identificado um notável conjunto composto por seis castiçais, quatro jarras e uma cruz de altar.

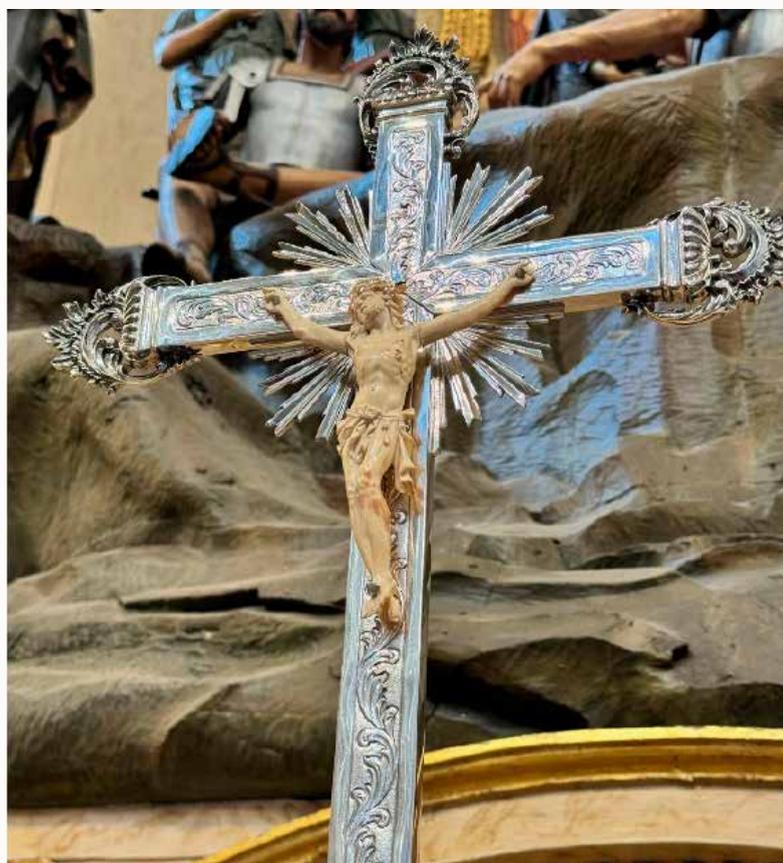
Após avaliação do estado de conservação em que se encontravam, foi decidido pela Presidência da Confraria do Bom Jesus do Monte e Mesa Administrativa que se deveria de proceder ao restauro dos mesmos, de forma a figurarem, pontualmente, sobre a banqueta do Altar-Mor da Basílica do Bom Jesus do Monte.

Pelo registo de que dispomos, o conjunto artístico, incorpora o espólio da Confraria do Bom Jesus do Monte através da doação de Augusto da Rocha Romariz, a 11 de setembro do ano de 1904.

Importante proprietário e capitalista, nasceu em Mafamude, Vila Nova de Gaia, a 13-01-1850 e faleceu a 18-06-1917 na cidade do Porto. Era filho de D. Rita Rosa Dias Arouca e Manuel da Rocha Romariz, fundador das Caves do Vinho do Porto Romariz. Fundou a firma A. Romariz Filhos, tendo sido o 2.º Senhor da Quinta do Castelo do Bom Jesus, em Braga.

A 6 de Outubro de 1903, Augusto Romariz, encomenda ao ourives Manuel Casimiro da Costa a manufatura de uma banqueta, composta por 4 jarras, 6 castiçais e uma cruz de altar. Será o filho do ourives, o cinzelador Narciso Marques Casimiro da Costa, responsável pela elaboração deste conjunto, demonstrando elevada mestria, comparativamente com a prematura idade (apenas 14 anos) que apresentava. Um ano depois, recorrendo aos registos internos da Confraria, na sessão da Mesa Administrativa datada de 6 de outubro de 1904, era referida a entrega do respetivo conjunto artístico. Perante esta doação e reconhecimento, seria conferido o "...grau de Benfeitor ao Sr. Augusto da Rocha Romariz, sendo emitido o diploma de Irmão do Real Santuário do Bom Jesus do Monte".

O conjunto é constituído por 6 castiçais, com fustes torneados e gravados, assentes sobre



bases circulares ornamentadas com volutas, folhas de acanto e demais pormenores fitomórficos que, partindo da base, se desenvolvem ao longo de toda a composição. Embora de um metal não precioso, este conjunto assume uma técnica de cinzelagem de qualidade, com destaque para o pormenor de cada uma delas ter gravado o brasão da Casa Real Portuguesa, o que está intimamente relacionado com a publicação do alvará régio de D. João VI, datado de 1822, que concedeu a este local o título e as prerrogativas de Real Santuário do Bom Jesus do Monte.

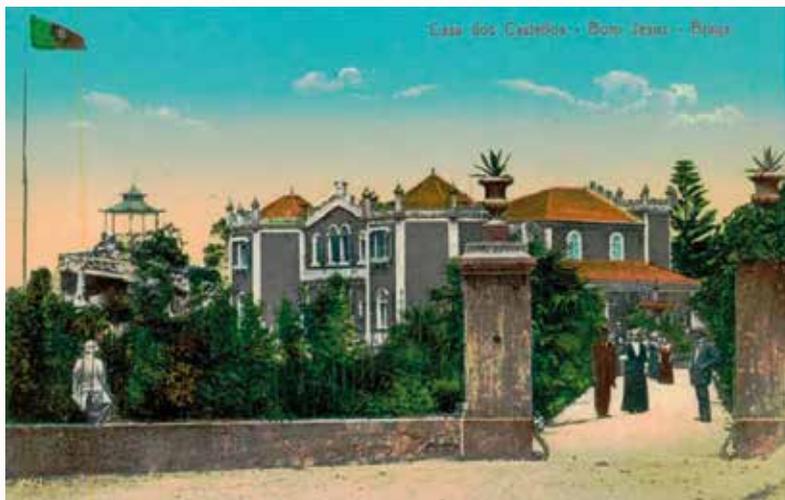
Perante o enquadramento/contextualização litúrgica que estes objetos merecem, refere-se que, tradicionalmente, o altar é apoiado por seis velas e no meio das mesmas deverá ser colocado um grande crucifixo. Os seis castiçais mais um crucifixo são o simbolismo do candelabro judaico do Antigo Testamento, mas com Cristo no centro como a 7.º luz, com isso

vemos na missa que a luz central é Cristo na cruz, apontando para a vida eterna no céu.

Em virtude da iniciativa descrita, e a apresentação deste conjunto artístico no passado dia 18 de abril, o Cón. Mário Martins, Presidente da Confraria, sublinha que: "É nosso dever zelar pela salvaguarda e valorização do património do Santuário. Este restauro é um gesto simbólico de compromisso com a memória, a espiritualidade e os valores da UNESCO. Celebramos este dia mundial reafirmando o Bom Jesus como centro irradiador de paz e de resiliência face às adversidades."

O conjunto, agora restaurado, poderá ser apreciado no contexto das celebrações litúrgicas, devolvendo ao Templo uma peça que conjuga arte, fé e história, contribuindo para a missão permanente de preservação do património mundial classificado pela UNESCO.

Vicente Craveiro Martins





Tomada de Posse dos Novos Órgãos Sociais da Confraria do Bom Jesus do Monte para o Quadriénio 2025–2029

A Confraria do Bom Jesus do Monte inicia um novo ciclo com a tomada de posse dos seus novos órgãos sociais para o quadriénio **2025–2029**. A cerimónia realizou-se no dia **1 de abril**, na presença de diversas personalidades e representantes da comunidade, reafirmando o compromisso da instituição com a preservação, valorização e dinamização do Santuário do Bom Jesus do Monte.

A nova equipa dirigente assume a missão de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, honrando o património histórico, cultural e espiritual do Santuário, reconhecido como **Património Mundial da UNESCO**.

A composição dos novos **órgãos sociais** é a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Luís Braga da Cruz

Secretário: Fernando Manuel Pires Fidalgo

Secretária: Maria do Céu Ameixinha de Abreu

Mesa Administrativa

Presidente: Cónego Mário Martins Chaves Rodrigues

Vice-Presidente: Varico da Costa Pereira

Secretário: Domingos Rodrigues Lopes

Tesoureiro: Luís Carlos Lopes da Fonseca

Vogais: Abel Pereira Barroso, Filipe José Freitas Salgado, Cónego João Paulo Coelho Alves

Conselho Fiscal

Presidente: Paulo Jorge Reis Mourão

Vogais: Deolinda Ferreira Marques, Samuel Eliseu Coelho Gião

Órgão de Vigilância

Cónego Avelino Marques Amorim

A nova liderança assume o objetivo de afirmar o Bom Jesus como um dos principais santuários de Portugal, promovendo a fé, a cultura e o turismo sustentável, preservando o Património Mundial e garantindo a sustentabilidade ambiental. Apontando como missão Reforçar a identidade religiosa do Bom Jesus como local de culto e peregrinação; Desenvolver a sua vertente cultural e ecuménica como polo irradiador de diálogo e paz, alicerçado em autênticos valores cristãos; Consolidar a sua posição como incontornável ativo turístico e ambiental de Braga; Garantir a conservação do património arquitetónico e natural; Valorizar e proteger o Bom Jesus como Património Mundial da Humanidade, promovendo a sua relevância histórica e espiritual; Promover um modelo de gestão alinhado com os compromissos da UNESCO, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e os princípios da encíclica **Laudato Si'** do Papa Francisco.

Os eixos estratégicos e ações prioritárias para o próximo quadriénio são o Reforço do Culto e da Atividade Religiosa; a Valorização Cultural e Patrimonial; o Desenvolvimento do Turismo Religioso e Sustentável; a Sustentabilidade Ambiental e Gestão do Espaço Natural; a Gestão e Compromissos com a UNESCO, e a celebração dos 400 anos da Confraria do Bom Jesus do Monte, em 2029.

A nova direção da Confraria manifesta a sua total disponibilidade para servir este espaço sagrado e icónico da cidade de Braga, projetando-o como um lugar de fé viva, de acolhimento fraterno, de cultura enriquecedora e de responsabilidade ambiental, em pleno respeito pela sua história e pelo seu valor universal excecional.

Horários e Preços

Secretaria

Horário:

9H00 às 13H00 e das 14H00 às 18H00

Casa das Estampas Recordações

Horário:

Verão: 9H00 às 20H00

Inverno: 9H00 às 18H00

Funicular

Horário:

Verão: 9H00 às 20H00

Inverno: 9H00 às 13H00

e das 14H00 às 18H00

Preço bilhete – 1 viagem – 2,50€

2 viagens (ida e volta) – 4,00€

Coro alto e Torre Sineira

Horário:

Verão: 8H00 às 19H00

Inverno: 8H00 às 18H00

Preço visita Torre – 1,00€

Barcos

Horário:

10H00 às 19H00

Preço bilhete – 3,00€ (15 minutos) pessoa

Centro Exposições Cónego Cândido Pedrosa

Horário:

10H00 às 12h00 e das 14H00 às 17H00

Parque Automóvel

Preço bilhete entrada

Viaturas ligeiras – 1,00€

BUS até 29 pax – 10,00€

BUS + de 29 pax – 15,00€

Monóculo

Preço – 1,00€

Agenda

Maio - Junho - Julho

DIA MUNDIAL DA BIODIVERSIDADE

28 DE MAIO

Dia Mundial da Biodiversidade

Apresentação do Guia da Fauna e da Flora do Bom Jesus do Monte

15h00 | 28 de maio

Circuito das 4 Estações, corrida contra relógio - 2.ª Etapa

17h00 | 28 de junho

Concerto Fundação Cupertino de Miranda

21h00 | 04 de Julho

